

QUARTA-FEIRA
Lisboa--10 de Junho de 1931

50 ANOS

6.º ANO

de Alvarenga

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2064

sempre **fiel** semanário humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

Sant'Antoninho Afonso



Taumaturgo pálido e histérico. Parece que não quebra um prato, e ainda em "quebra-filhas". Não figura no Agiologio, mas fez um figurão na Praça da Figueira, em barro, e bem bonito.



Os ditos da semana



Santo Antonio Mesmo sem termos sido nomeados reporters do Santo Antonio, como o sr. Afonso Lopes Vieira e, sem como ele, termos metido pés ao caminho para uma larga peregrinação pelas terras, sitios, becos, travessas e mais lugares sem graduação por onde andou o nosso bom Santo Antonio, julgamo nos no direito de meter a colherada na vida do Santo.

Que nos perdõe o sr. Afonso Lopes Vieira, porque o Santo Antonio é de nós todos. Ou ha moralidade ou todos hão-de ter o seu Santo Antonio.

É já que talamos no sr. Afonso Lopes Vieira, vamos completar a sua reportagem, porque o ilustre poeta não começou pelo principio. Esqueceu-se da vida de Fernando de Bulhões, em Alfama, quando ele ainda era um fedelho que andava nas Escadinhas de Santa Luzia a brincar com os outros garotos.

Bem sabemos que o respeito do grande reporter pelo Santo, não lhe permitia admitir que ele tivesse sido garoto meudo de tal forma se habituou a considera-lo sempre grande. Mas a cima de tudo está a verdade historica e a verdade mandam Deus e Santo Antonio que se diga.

O nosso taumaturgo viveu em Alfama segundo rezam as cronicas, por lá brincou e por lá arranchava com os outros meudos, pedindo para o São João e São Pedro, visto que a sua modestia lhe não permitia pedir para si proprio. Ora aconteceu que um belo dia adregou do Santo se dirigir ao aio do rei que por ali andava em procura dum quarto com porta para a Escada de Santa Luzia, para alugar, recebendo dele uma pequena moeda com que fazia tenções de comprar tremoços a uma velha que tinha uma loja na esquina das Escolas Gerais.

Agarrou Fernando de Bulhões na moeda e deitou a correr para os tremoços, mas o aio do rei deteve-lhe o passo inquirindo:

— Então o que é que se diz?

— Obrigado, meu bom senhor, retorquiu Santo Antonio.

— Mas senhor quê? Como me chamo eu?

— Sei lá, disse Fernando de Bulhões.

— Essa agora, fez o aio. Então tu não me conheces a mim, que sou conhecido de meio mundo?

— Santo Antonio, então, empertigou-se já com vontade de começar a quebrar bilhas na

cabeça do fidalgo e retorquiu-lhe sacudidamente:

— E' que eu pertenço á outra metade...

Assim é que se faz a historia, sr. Afonso Lopes Vieira.

As semanas Estamos no tempo das semanas. Entra tudo de semana. É até a tuberculose, com que todos querem acabar, teve uma semana. Agora deve vir a semana das dores de barriga, a semana das impingens, a semana do sarampo, e a semana do pica-pica.

Esgotadas as doenças virá a semana do funcionario publico, que está tão necessitado como o tuberculoso, visto que tuberculose pulmonar ou tuberculose nas algibeiras, é tudo a mesma coisa. Tudo são maneiras de morrer.

Depois, no fim de tudo, virá então a semana dos sobreviventes: a semana daqueles que não tendo succumbido aos estragos das outras semanas, passarão uma semana sem semana de nada, sem semana de coisa alguma, de papo para o ar, regalados e contentes de

não terem que subscrever, de não terem que comprar um livro, de não terem que tomar um banho, de não terem que visitar uma exposição, de não terem que ouvir um discurso. E essa será, sem duvida, por consenso unanime de todos, uma semana de nove dias, a unica e verdadeira semana que a gente aprecia.

A explosão do penedo Lá para as bandas de Vizeu rebentou voluntariamente um penedo e começou a deitar gazes cá para fóra, com um bem assentuado cheiro a enxofre.

O penedo não fez mais do que qualquer de nós pôde fazer. O cheiro a enxofre, porém é que atrapalha um pouco, se não partimos do principio de que, quando se dá uma explosão de gazes, é sempre costume uzar um estratagemma qualquer para disfarçar.

Ora, como, que nos conste, os penedos ainda não sabem lossir nem arrastar os pés, aquele cheirinho a enxofre veiu ali mesmo a calhar para

dizer a toda aquela gente que lá foi meter o nariz:

— Não é nada do que os senhores julgam.

Concurso de quadras

Dia de Santo Antonio ha festa ri-ja no Coliseu. Vão ali ser cultivadas as quadras premiadas do concurso do papá «Diario de Lisboa», umas cantadas, outras recitadas, outras lidas e assobiadas as que forem de trez assobios.

Uma descoberta

Um professor indies-cobriu um processo para matar insectos por meio de electricidade.

Pelo novo processo não ha gananhoto que resista cinco minutos á onda electrica. Basta dar volta ao comutador e a nuvem de gananhotos desfaz se como por encanto, pon-do as mãos na cabeça e gritando afflictivamente:

— Ah! malandros. Então vocês não tinham outros insectos para matar?...

Antropotagos

O «Reporter X» pergunta se ha antropotagos em Lisboa.

Ha, mas tendem a desaparecer, porque como os grilos do Padre Patagoma, comem-se uns aos outros.

Plagio, não

«Fulano de tal» voltou á carga porque não nos compreendeu.

Vamos responder-lhe em letra muito miudinha:

Dissémos — Plagio, não — porque, coniorne explicámos, o nosso querido director e o querido director da *Manha* são uma só pessoa e ninguém se plagia a si mesmo. Dissémos depois — Plagio, sim — porque, quando Pedro Bordallo fala como Aporelli, plagia o seu outro eu. Subtilezas que só a ubiquidade de que Fulano de Tal tanto gostou é capaz de explicar. Entendido?

Agora outra coisa. Fulano de Tal val fazer-nos a fineza de jurar pela salvação da sua sogra e não pela do nosso querido director, que é uma santa e virtuosa senhora, mesmo para o seu juramento ter mais valor. Mas se porventura entender que as suas relações com a sogra não são de molde a convencer ninguém jurando sobre elas, jure então pela saúde de seu cunhado, que é guarda-livros de uma casa de lencas, como costuma dizer o nosso Ramada.

E, quanto a colaboração gratuita, quanta mais, melhor. Tem a porta aberta. E' entrar. Venha ela e que seja boa, que nós lhe agradecemos em nome dos nossos leitores, para alegria da sua sogra.

A Semana da Tuberculose



Como o Manécas chegou á nossa redacção no dia da venda das medalhas da A. N. T.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

DIZ o nosso colega *Republica* que é muito provável que, no regresso da companhia José Climaco, actualmente no Rio de Janeiro, não venha a actriz Beatriz Belmar.

Ainda dizem que o Brasil já acabou!...

PARTE hoje para a Africa a companhia Hortense Luz. Sempre vai apanhar um calor!...

ERICO Braga, afinal, já não vai explorar, em coligação com a Satalena e a Corina, o Variedades. Em compensação, vai fundar outro jornal.

Diz-se que é *O Chapeu de Sol...*

VAMOS ter uma nova revista, num dos nossos teatros mais populares, intitulada *Bicho Careta*. Não é para admirar. Agora, qualquer «bicho careta» faz uma revista...

AO que parece, o actor Nascimento Fernandes, que ha dois anos anda perdido por esses Brasis, embarcou no *Massilia*, com

destino á patria amada. Será desta?

BREVEMENTE, estreia-se em Lisboa uma companhia de mulatos, que levará á scena a revista *Batuque, Catareté e Marixe*.

Com a influencia deste titulo qualquer dia temos uma revista portuguesa assim denominada: *O Estaladinho, Corridinho do Algarve e Fox-trot em três tempos...*

MARIA Matos estreia-se na revista *Viva o Jazz*, que em breve sobe á scena no Maria Vitoria.

Apostamos que uma das rabulas que vai fazer é uma *sogra...*

O *Pirolito* fez outro dia o seu exame no teatro Apolo. Saiu-se bem, tanto ele como o seu mano *Verde Gato*.

Merecem por isso 20 valores...

DEIXOU de fazer parte da companhia do teatro Maria Vitoria o actor José David.

Nem ele podia representar. To-

do o seu tempo é pouco para escrever revistas...

FORAM contratadas para o Maria Vitoria as actrizes Maria Helena e Georgina Cordeiro.

Fizeram uma festa juntas e nunca mais se separaram. Deus as fez, Deus as juntou...

DIZ o nosso colega *Diario de Lisboa*:

«Anuncia-se a proxima reabertura do Gimnasio com uma companhia de declamação, tendo á frente um grande nome da scena portuguesa.»

Trata-se de Alves da Cunha. Ora até que enfim que ele arranhou um teatro que pode com o seu peso, a sua força e o seu talento.

O edificio é todo em cimento armado!...

O sr. dr. Coutinho de Oliveira está musicando uma opereta, intitulada *A Senhora da Saude*.

Como ele é medico, é possível que, desta vez, a inspiração musi-

cal, que anda debilitado em convalescença...

ESTA' sendo representado no Porto, com muito exito, o *Sabão N. 13*.

Não admira, com este calor, toda a gente se quer lavar...

DIZ-SE que a actriz Corina Freire vai para o teatro Variedades por sua conta.

O isco não é mau, mas o risco é muito pior...

ANUNCIA-SE uma revista de Artur dos Santos, com o sugestivo titulo *Fóra dos Eiros*.

Aconselhamos o autor a que não ande ás piadas ao teatro português...

CONSTA que será em breve representada num dos teatros de Lisboa uma revista da autoria de Cristovão Aires e de Vasconcelos e Sá.

Recomendamos ao Cristovão que, antes de começar a escrever, releia todas as suas criticas para não cair nos mesmos erros que soube apontar aos outros...

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Elevador da Gloria

Entre amigas:

— A Julieta faz mal em divorciar-se do Artur.

— E eu que o diga! E' um dos melhores maridos que tenho tido...

★ ★ ★

O domador de feras:

— Não quero o seu cão dentro da jaula.

— Porquê?

— Porque assusta os leões!...

★ ★ ★

No camarim da actriz:

A costureira: — Um cavalheiro pergunta pela senhora!

A estrela: — E' um negro?

A costureira: — Não sei, não me disse...

★ ★ ★

No consultório:

O medico: — Do que o senhor necessita é de uma larga viagem pelo mar. E' l'he facil fazê-la?

O doente: — Facilissimo, doutor! Ha dez anos que sou capitão de marinha mercante...

★ ★ ★

A patroa: — Jeana, vá à livraria comprar um livro que se intitula: «Para ser joven e hermosa». Mas não se demore.

A criada: — Sim, minha senhora! Direi que é urgente.

★ ★ ★

Visinha:

— Já sabe se quer salvar seu marido, dê-lhe uma colher deste remédio, de quatro em quatro horas!

— E se morrer?

— Então... só meia colher...

★ ★ ★

Na aula:

O professor: — Porque razão os peixes são mudos?

O aluno: — Porque tem a cabeça debaixo de agua!

★ ★ ★

— Então o seu marido teve de amputar uma perna? Que desgraça!

— E' verdade! Imagine que ainda a semana passada l'he tinham vindo do sapateiro dois pares de botas...

O espirito dos portugueses

Não seremos, positivamente, como dizem os nossos amigos franceses, «*toujours gais*».

Mas justo é dizer-se que, na nossa gíria popular, surgem por vezes descobertas curiosas que não igualarão o espirito gaulês, mas que representam dignamente a «larcha» autenticamente portuguesa.

Habitos que os meudos adquirem quando veem de França num cestinho... será talvez a explicação...

Ponhamos de parte a «graça á força» que por vezes temos que ter nós, os que brincamos pelos quadros das revistas e pelas paginas dos jornais humorísticos, e dediquemos por momentos um pouco de atenção ás «piadas de ninguém», a graça espontanea que floresce á mesa do café.

A proposito de tudo, o português tem um dito de espirito, dito que passa em «*tournee*» pelos centros de cavaco e que por vezes faz dar o cavaco aos atingidos pelas «balas de papel» do bom humor alheio.

E até nos momentos de tristeza, nas horas amarguradas em que o espirito procura, em vão na treva, uma restea de alegria, surge por vezes uma «piada» a marcar a jovialidade da raça.

Saia o funeral do soldado desconhecido da Casa da Balança, do Arsenal de Marinha, e a «voz de ninguém» dizia:

— «Sabem porque sai o cortejo da Casa da Balança? Porque é uma manifestação de pesar!».

Vem um verão tempestuoso e eu e comenta-se:

— «A nossa capital tem um clima tão bom que até o inverno veio passar o verão a Lisboa!».

Rebenta em Espanha a revolução republicana e, a uma pergunta que se faz sobre o nome do espada que toureia no Campo Pequeno, no domingo seguinte, obtem-se a resposta, logo acompanhada do respectivo comentário:

— «E' «Barajas»! Barajas e torna a dar... o rei!».

Ora, se não me engano, estes comentarios sobre as «piadas de ninguém» vinham a proposito...

Ah! E' verdade! Vinham a proposito de eu ter ha dias ouvido chamar a determinado jornal o «His Master Voice»...



A voz do búzio assim me murmurou: «Afonso, o Santo Anton em ti revive», e foi esta a razão que me levou a ser do Santo o doce iectetire.

AFONSO LOPES VIEIRA.



— Não gosto de Santo Antonio porque é trocista, o mafino. Pegou-me outro dia ao colo, julgou que eu era o menino.

AGOSTINHO DE CAMPOS



Santo Antonio diz-me ás vezes: «Apre! tambem é demais! Que tendes João Maria que tanto os enfeiticais?»

JOÃO MARIA FERREIRA.



Santo Antonio é, na igreja, um dos grandes luminares, mas não tem capa nem caspa, não me chega aos calcanhares.

ALFREDO PIMENTA.

Quodras a ou o Santo



— Sou gemo de Santo Antonio, como o seu é meu destino. Tenho devotas nos centos, o que me falta é o menino.

JULIO DANTE



Milagre o Santo O Pire pois faz



Oíha o baião
Oíha o baiãozinho
E o menino que nasceu
Ha-de chamar-se Antoninho

O Antonio enquadrado



...podes ser santo
e dramaturgo
quanto quizeres.
...sejas dramaturgo.

RAMADA CURTO.



«Louvo do Santo a fulgida carreira,
a sua inteligencia nem se explica.
Mas tambem louvo a santa milagreira
que meteu um coelho em toca rica.»

HENRIQUE TRINDADE COELHO



...O que te faltou, Antonio,
na tua vida, teve-la:
uma capa de estudante
fornaltes e um furo de...

A. CORREIA DE OLIVEIRA



Integramos Santo Antonio
p'ra mostrar que em Portugal
exist o integralismo
sem ser no pão integral!

MARTINHO NOBRE DE MELO.



Zu não troço o teu destino
p'lo meu destino bizarro.
Antes Antonio de ferro
que ser Antonio de barr...

ANTONIO FERRO.

O espirito dos galuchos

Perante o olhar esgazeado dos galuchos, que parecem estar ouvindo coisas tremendas, extraordinarias, o instrutor trata de lhes dar algumas noções de historia patria.

E procurando as palavras e as comparações mais simples e mais ao alcance daqueles cerebros rudes, quasi infantis, ele começou primeiro por enumerar os nomes e cognomes dos varios reis das varias dinastias, os vultos mais importantes de cada reinado e depois os nomes mais conhecidos da republica.

E assim, desde Afonso Henriques, perpassaram ante o pasmo dos soldados, todas as figuras nacionais, até mesmo as mais modernas, dos nossos dias, como os nomes que constituíram o governo provisorio da republica, de que o official fez a citação completa terminando por Afonso Costa.

Depois virando-se para um dos galuchos perguntou:

— Bem e agora vamos lá a ver. Quem foi o primeiro rei de Portugal?

Mas o galucho de olhos muito abertos não se explicava.

— Então vamos lá. Foi o D. Afonso... D. Afonso...

— D. Afonso Costa...

— Não é isso homem. Esse foi o ultimo nome de que te falet. Vamos lá: quem foi o primeiro... o primeiro rei de Portugal. O nome, lembra-te ali do nosso sargento Henriques...

«Então, vamos, quem foi o primeiro rei de Portugal?

— Foi o nosso sargento Henriques...

Graça dos outros

Pedindo emprego:
O patrão. — Tem alguns conhecimentos especiais?
O pretendente. — Conhecimentos especiais, não. Só conheço a minha amiguinha Amalia.

* * *

Entre comadres:
— Deitei uns pós no café do meu marido para o curar do vicio de embriaguês.
— E deixou de beber?
— Sim, de beber café!

* * *

Entre amigos:
— Para terminar o assunto, e melhor marcarmos uma entrevista. Terça-feira serve-te?
— Terça é impossível. Parto para o Brasil!
— Bem, então quarta-feira!

* * *

Na estação:
O pai. — Ades, meu filho! Até à volta! Logo que chegues, escreve!
O filho estudante. — Muito obrigado, papá! És muito generoso...

* * *

No barbeiro:
O official. — Quere uma fricção?
O freguês. — Não tolero os cheiros fortes.
O official. — Então, não devia comer alho...

* * *

No jardim:
O filho, surpreendido. — Papá, elha um aeroplano!
O pai, distreido. — Não lbe toques!...

* * *

No teatro:
— Não viu o aviso dizendo que é proibido fumar?
— Sei fumar, mas não sei ler...



Maria vamos ao vira
Que o vira é coisa bôa
E, em chegando o Santo Antonio
Vira-se tudo em Lisboa

Cacharolete

Em todos os organismos, mesmo no mais idealista, surgem os malabarismos do microbio devorista...

Isso foi há alguns anos. Diversos propagandistas sociais, republicanos, juntaram-se aos anarquistas.

E houve no Porto uma reunião, a que assistiram muitos elementos... Discursos, vivas, alma, vibração, muitas promessas, às dúzias, aos centos...

Um orador explicou o ideal anarquista, duma maneira simplista que o auditorio empolgou.

Mas, de toda a discursata, feita num tom calmo e terroso, o que a assistência arrebatou é isto: — «Não ha governo».

Ao ouvir este detalhe do programa do anarquismo, alguém, de pequeno talhe, mas grande no devorismo,

do organismo fraterno resolve-se a retirar, e diz: — «Se não ha governo, p'ra que é que eu hei de lutar?»

O HOMEM DOS TIMBALES.

Se Santo Antonio adorado viesse neste momento, não encontrava, em bom estado, mais que dez bilhas num cento.

E é tanto o barro rachado que o Santo, sem exagero, seria mais procurado do que o doutor Asuero...

Já sentes na vida abrolhos? Porque choras, anjo meu?... Entrou-te Rimel p'ra os olhos ou precisas dum chapéu?

A pobre da Magdalena, com tão má reputação, no fundo é boa pequena: Não sabe dizer que não...

Nos teus olhos quem quer lê. Carvões quasi sempre em chama: são livros de Rabelais; são contos p'ra lér na cama.

Falaste... Que decepção!... Palavra, — fez-me peninha tão rica encadernação num Manual de Cosinha.

Que eu podia ser teu pai — disseste, por zombaria. Inda não eras nascida já tua mãe mo dizia.

SILVA TAVARES.

DESSPORTOS

Ainda o Portugal-Belgica

Não vamos fazer réclame. Contudo, é justissimo que o artigo *Quatro aspectos da vitória internacional de 31 de Maio*, inserto na primeira pagina de *Os Sports*, seja por nós citado.

Para bem da humanidade... e para cumprir os designios do *Fixe*. Trata-se de um documento que deveria até — que pena não haver espaço! — ser arquivado nas nossas colunas.

E' uma das obras mais perfeitas que se conhece, no seguinte genero: — *dar-lhe, ora no cravo, ora na ferradura...*

Tanto diz que sim como não. Deixa-nos sempre na duvida.

Depois de o lér, qualquer leitor desprevenido certamente fará perguntas como estas:

Mas os portugueses jogaram bem? — Jogaram mal?

Os belgas eram bons jogadores? — Eram maus jogadores?

Porque o referido artigo tanto admite uma como outra coisa.

Nesse primor de prosa, affirmasse ter constituído o Portugal-Belgica:

*Um belo triunfo
Um belo adversario*

Mas, mais adiante, depois de se escrever isto, reparem os leitores neste pedacinho de ouro:

*«Lemos por toda a parte «exaltação» à vitória do «team» português e à embalagem final que a construiu. (Como vêem, parece que o articulista se desgosta um pouco com esse hino de exaltação).
Está tudo muito certo, mas é*

preciso guardar, especialmente, do jogo a lembrança de que os dois «goals» belgas — aqueles dois, tal e qual — não teriam sido suportados se o «keeper» português estivesse em condições normais, pois esta é, quanto a nós, a mais importante demonstração da possível facilidade da tarefa do onze de Portugal...»

Mais claramente, isto quer dizer, nada mais nada menos, que os belgas não prestavam para nada — nem sequer eram capazes de marcar um goal — e que os portugueses tinham a obrigação de vencer com uma perna às costas.

Mas então, se é assim, como é que se escreveu antes do encontro que a *equipe* belga era para temer, chegando-se ao ponto de apontar até os seus resultados internacionais nesta temporada?

Mas então, se é assim, como é que a vitória por nós alcançada não constituir

Um belo triunfo?

Mas então, se é assim, como é que o onze belga pode merecer a justa classificação de

Um belo adversario?

Com franqueza, franquezinha. O leitor não se diverte com isto? Não encontra *laracha* no assunto?

Quando terminámos a leitura do artigo a que nos vimos referindo, quedámo-nos a scismar...

A scismar onde pára a imparcialidade dos criticos desportivos da nossa terra?

JONICA.

Noticias do dia

Mordidas por um macaco

Foram ao Hospital de S. José receber tratamento duas senhoras que foram mordidas por um macaco, que está em serviço para lavar um automovel, por se ter esvasiado uma camara de ar. As duas senhoras, que descendem ainda em linha recta duma das mais nobres familias do norte de Portugal, foram por esse motivo muito cumprimentadas, tendo o respectivo macaco requerido a instrução contraditoria, havendo, segundo consta, varias queixas apresentadas por alguns comerciantes de Lisboa contra o mesmo macaco por crimes de estupro, o que é, segundo dizem, uma grande estrupidez.

Mercês honorificas

Foi resolvido agraciar com o titulo de «honorificas» a risonha povoação de Mercês. A população, num gesto de reconhecimento, resolveu inaugurar a linda povoação, acto que foi largamente comemorado por todas as pessoas de bem que, não se querendo meter em politica, reprovam no entanto tão criminoso acto. Foi dada ordem de prisão.

Agua furtada

Queixou-se á policia o sr. Julio Emerenciano, de que, na sua ausencia, os gatunos, munidos de uma carta de apresentação em forma de pé de cabra, penetraram na sua casa, roubando um garrafão dum liquido incolor, que mais tarde se soube ser agua da Companhia. O sr. Julio Emerenciano, tinha a agua em estimação por esta lhe servir para a criação de microbios para exportação. Reina grande panico entre os habitantes do predio.

Suspeitas infundadas

Realizou-se ontem, junto á doca de Alcantara, uma experiencia que foi coroada dos melhores resultados. O illustre engenheiro, diplomado pela Escola Medica de Paris, atirou ontem, a titulo de experiencia, uma porção de suspeitas ainda em muito bom uso, ficando estas a boiar á tona de agua durante largo espaço de tempo. O distinto engenheiro chegou assim á conclusão de que as suspeitas eram infundadas.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA
Sempre sortes grandes

Prosa de Cha-Velho

A cerca da tourada em testa do cavaleiro Nuncio, dividiram-se as opiniões: uns não gostaram do João e outros não gostaram do S-mão.

Devemos esclarecer que uns e outros, «Nuncistas» e «Veiguistas», ficaram com cara de palmo, muito sérios, muito tristes...

Tristezas não pagam dívidas. Alegem-se razões, que nem tudo há de ser tristezas, e não ha bem nem mal que sempre dure...

E, a proposito de tristezas, porque não há de vir ao Campo Pequeno, como á praça de Madrid e ás de maior categoria de Espanha, grupos alegres como o do «Embaste Valenciano» ou como «Los de Aragon», que nos dizem ser o melhor e mais divertido de Espanha?

E aquele espectador que atirou uma almofada á cara de Marcial Lalanda, como se o grande toureiro fosse culpado da incompetencia dos «monos-sabios», muito menos e nada sabios!

Que cara deve ter posto o nosso querido «Niza», quando aquele espectador atirou a almofada á cara do Marcial!

O «Niza», que minutos antes nos afirmara que Marcial é o melhor toureiro de todos os que vão a Badajoz e que dá licença que lhe b' tam na cara se o Ortega ou o Bienvenida o Barrera ou o «Cagancho» estiverem melhor que ele...

Afinal, quem bateu na cara, na cara do Marcial e com uma almofada, foi o tal espectador... PEREZ LA CHAISE.



— Aspecto de Pernambuco á chegada de Gago Coutinho.



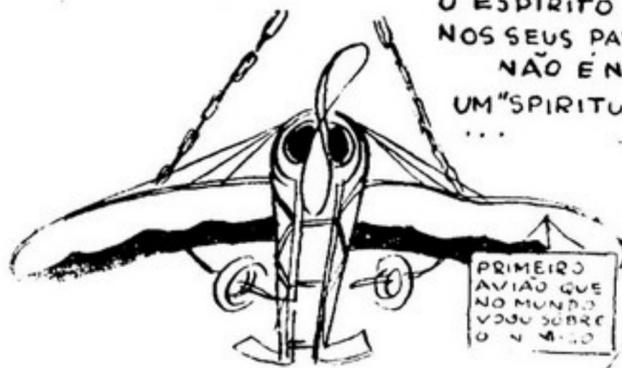
Como ficaram os pés das nossas lindas leitoras, depois da venda da medalha...

ECOS DA SEMANA

OS E. U. APRESENTA UM JAZZ DE PELES VERMELHAS QUE NOS TRAZ O VERMELHO A PELE



O ESPIRITO ITALIANO NOS SEUS PAVILHÕES NÃO É NADA UM "SPIRITU GENTIL" ...



PRIMEIRO AVIAO QUE NO MUNDO VOOU SOBRE O N. M. 100

... UM GUARDA MUDO QUE DIZ ALGUMA COISA ...



... UM MANEQUIM QUE DIZ TUDO.



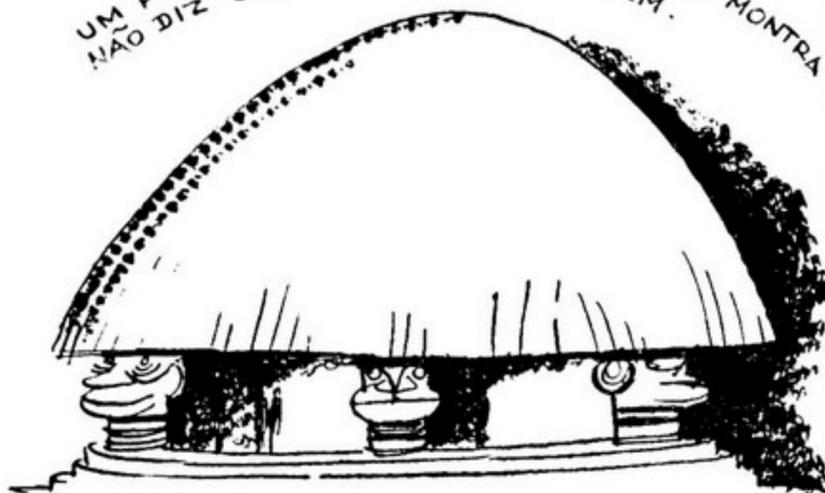
O MARECHAL LYAUTEY, BOTA DE ELASTICO, BOTA DIS CURSO NA INAURAÇÃO DOS Vossos PAVILHÕES. (É COMO QUEM DIZ "55 ANOS")



NA DINAMARCA... MARCA O ASPECTO DO FRIO PINTADO



UM PAVILHÃO BELGA QUEM VÊ A MONTRA NÃO DIZ O QUE VAI NO ARMAZEM.



QUANDO TODOS IMAGINAVAM QUE O PAVILHÃO DA HOLANDA ERA EM FORMA DE QUEIJO FLAMENGO..

APARECEU UM TEMPLO JAVANEZ



UMA INDUSTRIA FLORESCENTE EM FRANÇA A CUSTA DOS MARTIRES DA EXPOSIÇÃO



PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM
& DO MANEGAS POR STUAR

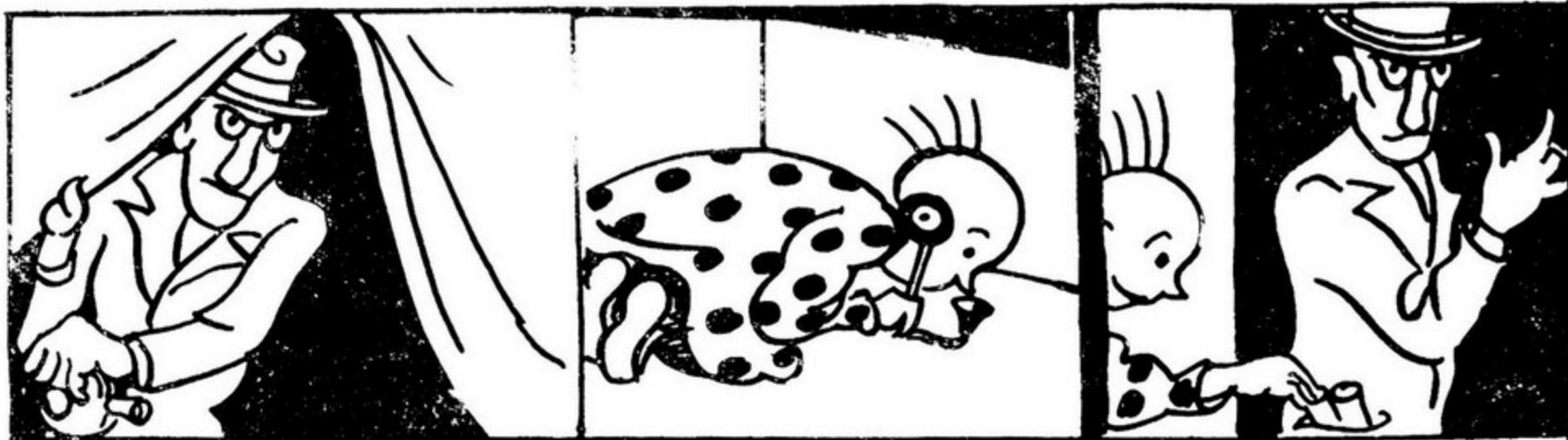
Segunda Parte



I — Quim e Manecas foram convidados a tocar num baile de Santo António...

II — ...e tocam a valsa da «Severa» com toda a inspiração e engenho..

III — ..quando Manecas vê o Papo-Seco a dançar com a filha da Tia Leocádia..



IV — Papo-Seco vê os manos e coloca sob o coreto uma bomba super-sforica.

V — Manecas escuta no sobrado do coreto, com o seu aparelho alfabetoele-trografone...

VI — Manecas retira a bomba e coloca busca-pés e estalos da India no bolso do Papo-Seco..



VII — Manecas vai buscar um mólho de palha para queimar, e acende a fogueira ..

VIII — Quim convida Papo-Seco a saltar a fogueira, primeiro que qualquer outra pessoa .

IX — ...e Papo-Seco vê-se em palpo de aranha, com tanto fogo de vista.
(Segue no proximo numero)